

O experimento consiste em avaliar o efeito de diferentes fontes e níveis de zinco na dieta de frangos de corte sobre o desempenho e escores de pododermatite, frente a desafios nutricionais (250 ppm de Cu), ambientais (cama reutilizada e molhada diariamente até 21 dias) e imunológicos (vacina contra Bronquite Infecciosa). Foram utilizados 1248 pintos machos, de linhagem comercial, em galpão experimental, até 41 dias de idade, alojados em 48 boxes e divididos em 8 tratamentos com 6 repetições cada. As dietas foram constituídas por diferentes níveis de zinco (10, 20, 40 ppm) de fonte orgânica (Mintrex Zn™) e de fonte inorgânica (Sulfato de Zinco), além do controle negativo com 0 ppm e do controle positivo com 100 ppm de Sulfato de Zinco. Aos 21 dias, as tíbias foram coletadas para determinação de cinzas (1 ave/repetição). Os escores de pododermatite foram determinados aos 21 e 41 dias de idade. Em relação ao desempenho não foi observada diferença significativa, nem entre o nível de zinco, nem entre a fonte de zinco utilizada. Da mesma forma, a resposta de cinzas na tíbia não apresentou diferenças entre os tratamentos. Nas respostas de escores de pododermatite, houve efeito da fonte de zinco. Os tratamentos com zinco orgânico apresentaram resultados melhores que os com zinco inorgânico, tanto aos 21 como aos 41 dias. Em relação ao nível de zinco, tanto a dieta com 10ppm como a dieta sem zinco apresentaram as piores respostas, indicando uma maior necessidade de suplementação. Já as dietas com 20ppm e com 40ppm não apresentaram diferenças quanto aos escores de pododermatite. Conclui-se que a suplementação com zinco orgânico é mais eficiente na prevenção de lesões de patas em frangos de corte.